



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 172/19 – quinta-feira, 31 de janeiro

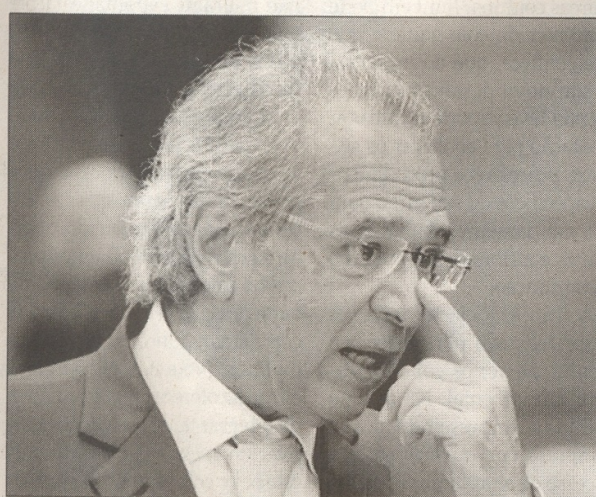
Jornal do Commercio

Coluna Frente & Perfil – 03

Coluna Frente & Perfil – 04

Coluna Follow-Up Empresarial: Manaus, aeroporto público ou privado? – 05





O medo de Paulo Guedes

A medida em que o tempo passa, o mercado local vai tomando ainda mais as medidas que o super ministro da Economia, Paulo Guedes, pode tomar em prejuízo da Zona Franca de Manaus. Os artigos sequenciados do prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto (PSDB), acenderam de vez a luz amarela, quase vermelha. E a falta de nomeação do novo superintendente da Suframa, o coronel reformado do Exército Alfredo Menezes, está a demonstrar o desprezo com que o modelo de desenvolvimento local tem sido tratado. Para completar, ontem cinco

governadores foram chamados para falar de reforma fiscal – o de São Paulo, de Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul e do Espírito Santo. Wilson Lima (PSC) foi totalmente ignorado. Se todos não se unirem em torno do tema, dificilmente a ZFM vai escapar da degola, o que, nas palavras de Virgílio, pode levar os amazonenses literalmente ao desespero. Já passou da hora de ser organizada uma grande caravana a Brasília, capaz de impressionar e pressionar o poderoso ministro, que parece determinado a rever na totalidade a política de incentivos fiscais do país.

ENQUANTO ISSO...

Ainda superintendente da Suframa, Appio Tolentino, recebeu ontem uma comitiva da Embaixada da República da Coreia do Sul no Brasil, liderada pelo embaixador Chan Woo Kim, que também esteve com o governador Wilson Lima. Eles estão especialmente interessados nas possibilidades de parceria com o Centro de Biotecnologia da Amazônia.



*Manaus continua perseguida
pela indústria do Sul Maravilha, incapaz
de compreender a importância geopolítica,
social, ambiental do PIM no que toca a
uma das regiões mais cobiçadas do mundo”*

Edilson Martins, jornalista carioca, em artigo publicado no Facebook



Follow-Up
EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPES*

A pergunta deveria ser outra: o que falta para o aeroporto de Manaus ajudar mais no desenvolvimento? As respostas desta pergunta devem ser apresentadas para o gestor atual, o Governo Federal. Com isso, ele tomará a decisão sobre como pode ser conduzido o próximo passo: pela Infraero ou por uma concessão. O que pode ser feito hoje para o Aeroporto de Manaus ter maior importância? Enfrentar cada um destes desafios é o que nos interessa.

Concentrador de voos na região

Uso mais intensivo do aeroporto como concentrador de voos na região. Menor ICMS para o combustível e menor

custo operacional para as companhias aéreas, pelo menos para aquelas que operarem massivamente no aeroporto. Incentivos econômicos para viabilizar a oferta. A demanda virá pela atratividade empresarial e não pela ação direta do estado. Comércio é coisa de empresário.

Criação de pontes-aéreas para o interior do Amazonas. Para isso, será necessário um conjunto maior de aeroportos no interior e facilidades de negócios na região. Cada empresa nacional que fizer conexões imediatas para o interior do estado, inclusive com empresas aéreas de menor porte, poderia ter um desconto nas suas taxas e condições de combustível, para ofertar voos

baratos e rápidos para o interior do Estado, viabilizando o turismo. Juntar combustível barato, menos taxas, com turistas pode ser uma forma de induzir o desenvolvimento do turismo rápido no interior do Amazonas. Somando a uma rede hoteleira em cidades que possuam esta vocação, como Barcelos, pode ser uma grande oportunidade.

Mais cargas e mais passageiros para Manaus

Maior uso do aeroporto para cargas destinadas a região Norte/Centro-oeste do Brasil e Norte da América do Sul. Com um Terminal de Cargas e de Passageiros mais barato e mais eficiente, há uma oportunidade para ele fazer par

Manaus: aeroporto público ou privado

com Campinas como atrator de voos internacionais de cargas e par com Guarulhos para voos de passageiros. A situação da Venezuela, pelo lado negativo e da Colômbia ou Peru, pelo lado positivo, pode ser muito oportuna. Precisamos explorá-la rapidamente.

Aeroporto como captador de passageiros entre Europa, Sul da América do Sul e Norte da América do Sul. Atrair empresas europeias para usar Manaus como ponto de coleta de passageiros para nossos vizinhos e com isso passageiros para a Europa pode ser muito oportuno, em especial se for considerada a chance de usar os porões para transporte de cargas da Europa para o Polo Industrial e de produtos de

maior valor agregado para a Europa. Dupla oportunidade: passageiros e cargas internacionais.

Sistemas de Transportes

Transporte possui soluções sistêmicas, que são de solução mais complexas, não sendo simplista o olhar para "resolver tudo" com uma ação. Conceder em si não resolve. A problemática é que os clientes do aeroporto precisam parar de ser espoliados, passando a ser incentivados para o uso. A privatização em si, de fato, é um enorme risco para o desenvolvimento do Amazonas. É um perigo fazer isso com a iniciativa privada sem uma forte regulamentação, sob o risco de simplesmente criar um novo

cartório, muito mais danoso que o cartório da Infraero. O necessário é uma ação conjunta dos reguladores (ANAC, DAC, Ministério dos Transportes, Governo do Amazonas), da Infraero (ou de concessão privada após esta construção) e da iniciativa privada (empresas aéreas, hotéis, indústrias etc.). É urgente que exista um diálogo entre as instituições para transformar a realidade do uso do transporte aéreo na região.

Redução de Custos

O centro da discussão sobre o Aeroporto de Manaus é a redução de custos. Precisamos reduzir o custo para a indústria. Hoje o que há são indicadores de aumentos de custos. Este vetor precisa mudar.

*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras. de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br